

771 - ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS DE ASSIS – SP - José

Antonio Caruso DE LUCCA (ASSIS, UNESP, ASSIS), Patrícia Aparecida DE OLIVEIRA (ASSIS, UNESP, ASSIS), Carina Alexandra Rondini MARRETTO (ASSIS, UNESP, ASSIS), José Sterza JUSTO (ASSIS, UNESP, ASSIS), Fernando Silva Teixeira FILHO (ASSIS, UNESP, ASSIS) - lucarusu@hotmail.com

Introdução: O aumento do número de idosos dependentes inseridos nos meio social e familiar trouxe consigo o surgimento da figura do cuidador familiar que é a pessoa com algum grau de parentesco com o idoso sem formação específica designado para exercer essa atividade. Tal pessoa necessita resolver uma difícil equação simbólica: cuidar do parente sem que isso lhe custe perda de oportunidades pessoais. Nem sempre o saldo emocional dessa equação é positivo e, em muitos casos, essa atividade acaba afetando a saúde desse cuidador e, por consequência, a sua qualidade de vida. **Objetivos:** Buscou-se traçar o perfil do cuidador informal de idosos da cidade de Assis, analisando as relações entre a qualidade de vida e a sobrecarga decorrente dos afazeres de cuidado. **Métodos:** A partir de inquérito amostral domiciliar realizou-se um estudo do tipo transversal, no qual foram entrevistados, por meio de questionário estruturado e escalas padronizadas, 186 cuidadores informais de idosos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e residentes na zona urbana. A amostra foi distribuída em sete zonas geográficas de acordo com critérios sócio-econômicos da cidade gerados com base nos setores censitários do IBGE, 2001. As equipes de campo foram formadas por discentes do curso de Psicologia da UNESP/Assis, as quais foram divididas entre os estratos da cidade e ali realizaram visitas em domicílios. O SF-36 foi utilizado para estimar a qualidade de vida e o Zarit Caregiver Burden Interview (ZBI) para estimar a sobrecarga do cuidador. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 146/2008, do Hospital Regional de Assis/SP. **Resultados:** Os participantes possuem idade média de 52 anos (dp = 13,5), em sua maioria (89,2%) mulheres e (57,5%) são filhas(os) do idoso. Entre as mulheres, 54,2% são casadas e entre os homens, 55,0% são solteiros. Comparativamente às mulheres, 40% dentre os homens possuem 3º grau completo quando apenas 12,7% delas o possuem. Quando inquiridos se se sentem sobrecarregados por cuidar do idoso 39,5% disseram que nem um pouco, 29,7% um pouco e 17,8% moderadamente. As mulheres (30,9%) se sentem um pouco mais sobrecarregadas do que os homens (20,0%). **CONCLUSÃO:** De um modo geral, observamos que os cuidadores da amostra investigada não se sentem muito sobrecarregados e, ainda, apresentam índices razoáveis de qualidade de vida, auferidos pelos instrumentos utilizados. Todavia, as diferenças entre os sexos, delimitando as funções de gênero são marcantes revelando desigualdades que merecem novos estudos e reflexões no que tange, principalmente, às políticas públicas no sentido de apoiar e melhorar as condições domésticas e oportunidades iguais para homens e mulheres no cuidado para com os idosos.